

Saudação Articulação Nacional dos Fóruns Estaduais de Gestores Municipais

Ótimo dia para cada um e cada uma!

Bem-vindos e bem-vindas ao Estado do Espírito Santo!

Saudações culturais aos realizadores desse Encontro: ao Fabricio Noronha, secretário da Cultura do Espírito Santo e presidente do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Cultura e Eliane Parreiras, secretária Municipal de Cultura de Belo Horizonte/MG e presidente do Fórum Nacional de Secretários e Gestores de Cultura das Capitais e Municípios Associados; Aos Parceiros Hugo Barreto, diretor-presidente do Instituto Cultural Vale; Eduardo Saron, presidente da Fundação Itaú; Raphael Callou, diretor e Chefe da Representação da OEI no Brasil; A Jandira Feghali, deputada federal (PCdoB/RJ);

Margareth Menezes, ministra da Cultura;

Renato Casagrande, governador do Espírito Santo;

Carmem Lúcia, Ministra do Supremo Tribunal Federal;

Cumprimento agora as representatividades dos 17 Fóruns Estaduais de gestores municipais de Cultura. E cumprimentando seus representantes estendendo essa saudação a todos os gestores e gestoras municipais que compõem esses Fóruns.

Saudações culturais ao...

- Aldemir Maciel, presidente da Comissão Intergestores Bipartite do Estado do Acre;
- André Siewert, presidente do Conselho de Gestores Municipais de Cultura de Santa Catarina;
- Bárbara Rodrigues, presidente do Conselho dos Dirigentes Municipais de Cultura do Ceará;
- David Terra, presidente do Fórum de Dirigentes Municipais de Cultura da Bahia;
- Diana Iliescu, presidente do Fórum Estadual de Secretários e Dirigentes Municipais de Cultura do Rio de Janeiro;
- Divino Allancaster, presidente da Associação dos Secretários Municipais e Gestores Culturais do Estado de Goiás;
- Fernando Cordeiro, presidente do Fórum dos Gestores de Cultura do Paraná;
- Gustavo Dutra, presidente da Rede Estadual de Gestores Municipais de Cultura e Turismo de Minas Gerais;
- Luiz Figueira, presidente do Fórum de Gestores Municipais de Cultura do Pará;
- Marcelo Peroni, presidente da Associação de Dirigentes Municipais de Cultura do Estado de São Paulo;
- Marco Matos, presidente do Fórum dos Secretários e Dirigentes Municipais de Cultura do Piauí;
- Marcos Apolo, presidente do Fórum dos Secretários de Cultura dos Municípios do Amazonas;
- Marcos Ronilson, presidente do Fórum Permanente de Gestores Públicos de Cultura do Maranhão;

- Renata da Silva, presidente do Conselho dos Dirigentes Municipais de Cultura do Rio Grande do Sul;
- Wanderson Lana, coordenador da Comissão Intergestores Bipartite do Estado do Mato Grosso
- Wladimir Dantas, presidente do Fórum dos Secretários e Dirigentes de Cultura dos Municípios do Estado de Sergipe

Sendo esse também o meu lugar de fala e de atuação, como Presidenta do Fórum de Secretári@s e Dirigentes Municipais de Cultura do Estado do Espírito Santo quero saudar os gestores e as gestoras do nosso querido Estado do Espírito Santo.

Esses Fóruns Estaduais de Gestores Municipais de Cultura estão articulados em uma grande e potente rede que discute a pauta municipalista da cultura em uma constante troca lateral de ideias, compartilhamento de informações e conhecimentos e, especialmente, apontamento de soluções para os problemas que afetam a gestão pública cultural nos municípios.

Representamos, nessa Articulação Nacional de Fóruns de Gestores Municipais, diversas formas, expressões, modos, saberes e fazeres culturais, pois somos habitantes de muitos Brasis em uma composição múltipla de cores, sabores, sons, cheiros e afetos...

O Acre com suas matas preservadas e seus seringais do mártir Chico Mendes;
O Amazonas com as encantarias, o pulmão do mundo e onde brincam seus bois, Caprichoso e Garantido;
A Bahia do Dendê, do Axé, da Zambiapunga, do Vatapá e do Acarajé;
O Ceará de José de Alencar, do Chico Anísio e do Forró Pé-de-serra;
O Espírito Santo da moqueca capixaba, da panela de barro, do Congo e do Rei Roberto Carlos;
O Goiás da Congada, da Catira, da Cavalhada e da Cora Coralina;
O Maranhão do Bumba-meu-boi, do Tambor de Crioula, do Tambor de Mina e Cacuriá;
O Mato Grosso do Cururu, dos Reis de Congo, do Chorado, do Siriri e do Rasqueado;
As Minas Gerais do Milton Nascimento, do Aleijadinho, do tacho de cobre, da viola caipira, dos “uai” e dos “trem” em tudo;
O Pará do Carimbó, da Guitarrada, do Tacacá e do Círio de Nazaré;
O Paraná das Araucárias, da Gralha Azul, do Fandango, da Produção de Camomila e das Cataratas do Iguaçu;
O Piauí com a sua Cajuína, o Reisado, o Samba de Cumbuca e o Parque Nacional Serra da Capivara;
O Rio de Janeiro do Carnaval, da Bossa nova, da Gafieira, de Noel Rosa e do Cristo Redentor;
O Rio Grande do Sul do arroz carreteiro, do chimarrão, do churrasco e do Vaneirão;
A Santa Catarina da Oktoberfest, do boi-de-mamão e do Museu Nacional do Mar;
A grande São Paulo de Carlos Gomes, do MASP, do Samba-rock, da moda de viola e da Rita Lee;
E o Sergipe das manifestações do Caboclinho, da Taieira, da Chegança e da Louça Morena.

Somos de tantos Brasis diferentes, não é mesmo? E ao mesmo tempo somos unidos em uma única nação por meio do que chamamos: CULTURA BRASILEIRA!

Para além dos territórios referenciados nesta saudação, essa Articulação também representa a pauta municipalista de 5.570 cidades brasileiras que vão de 11.451.245 habitantes na Cidade de São Paulo a 771 habitantes na Cidade Serra da Saudade em Minas Gerais.

Para todas essas realidades tão díspares, as políticas públicas culturais precisam chegar, se estabelecer, serem efetivas e transformadoras. E por esse motivo estamos aqui neste encontro histórico: para reconhecermos o que nos difere, unimo-nos em nossas diferenças e buscamos estratégias para enfrentarmos os nossos desafios comuns.

A cultura é um fenômeno essencial para o desenvolvimento da condição humana, elementar para a formação da identidade das pessoas e essencial para o desenvolvimento das nossas potencialidades, enquanto seres humanos, em sociedade.

A cultura é, ainda, motor de desenvolvimento dos municípios e elemento estruturante para o progresso social e econômico. Para que seja plena, a cultura requer a definição de políticas públicas para direcionar, orientar e priorizar as ações do governo.

Só é possível promover políticas públicas culturais sérias e coerentes por meio do planejamento, da descentralização de recursos e da estruturação dos entes federados, especialmente os municipais, para que possam captar recursos, executar políticas públicas culturais e criar suas próprias políticas como base na realidade dos seus territórios.

O município é o principal ator no apoio à valorização da cultura local, pois ele é o notório conhecedor de suas comunidades culturais em cada cantinho dos seus limites territoriais. Cabe à gestão pública municipal criar e fortalecer o Sistema Municipal de Cultura potencializando os seus componentes como o Conselho Municipal de Políticas Culturais, as Conferências Municipais, os Sistemas de Financiamento à Cultura com o Fundo de Cultura e a Lei de Incentivo e, em especial, o Plano Municipal de Cultura.

Entretanto um dos principais componentes desse Sistema tem ficado alijado desse processo de fortalecimento: o Órgão Gestor da Cultura que é a própria Secretaria ou a Fundação que tem o papel de criar, executar e fazer girar todo esse Sistema.

O maior desafio de todos nós aqui, unidos como ente federados, que emerge da pauta municipalista nos silêncios e nos gritos da angústia de gestores e gestoras municipais, é o de pensarmos em uma política que se desdobre do Sistema Nacional de Cultura e que trate especificamente das normativas obrigatórias da composição estrutural, organizacional e orçamentária dos Órgãos Gestores Municipais da Cultura, para que Prefeitos e Prefeitas de todo o Brasil cumpram esses pré-requisitos permitindo, dessa forma, o pleno funcionamento dos seus Sistemas Municipais de Cultura.

Enquanto a realidade de muitos municípios residir na ausência de uma composição adequada de equipe, ausência de concursos públicos para cargos técnicos, ausência de instrumentos de trabalho e de orçamento compatíveis com as demandas da pasta, estaremos à mercê da execução diminuta ou mediana de muitos recursos, revoltos nas ondas das marés políticas que provocam trocas constantes de gestores e suas equipes, e estaremos, especialmente, alijados dos processos de uma construção plena das políticas públicas culturais municipalistas, destarte impossibilitados de cumprir com os desígnios constitucionais de garantir a toda população brasileira o acesso aos bens e aos serviços culturais produzidos pela nossa sociedade.

O dia de hoje, neste 1º Encontro Nacional de Gestores da Cultura, é para ser celebrado como recortes de momentos históricos de conquistas!

É tempo de celebrar a descoberta da vacina para a Covid-19 em uma pandemia que ceifou 705 mil vidas somente no Brasil, dentre essas vidas: a do compositor Aldir Blanc e a do Ator e Humorista Paulo Gustavo; a vacina não chegou a tempo para essas pessoas, mas a história e a justiça haverão de cobrar as responsabilidades.

É tempo de celebrar a descentralização de 3 bilhões de reais com a Lei Aldir Blanc 1 que trouxe um respiro mediante esse cenário atroz!

É tempo de celebrar o retorno das instituições democráticas e de direito, e especialmente, o retorno do Ministério da Cultura. Como sentimos falta do MinC! Que bom tê-lo de volta! Bem-vinda Ministra Margareth Menezes e toda a sua equipe!

É tempo de celebrar a descentralização de 3,8 bilhões de reais da Lei Paulo Gustavo e os 15 bilhões de reais que serão descentralizados durante 5 anos pela Política Pública Cultural de Fomento Lei Aldir Blanc II. Juntas essas políticas farão a complexa cadeia produtiva da cultura girar, fortalecendo o fazeres culturais em cada cantinho desses Brasis que nos habitam.

Que possamos fazer desse primeiro e grande encontro de gestores dos três poderes entes federados da cultura brasileira um momento de celebração às conquistas e também um momento de diálogos necessários para resolvermos o que nos afeta, o que nos obstrui para podermos sair daqui motivados com soluções que se desdobrarão em cada canto desse imenso país em uma cultura forte, unida, organizada, transformadora, transversal e como uma estratégia para o Brasil.

Concluo essa saudação afirmando que cultura é identidade, é hibridismo, é fenômeno social, é exigência da vida, é leveza da alma. A cultura está onde todo o resto falta. É construção permanente, desejo latente, devir constante. Cultura é pertencimento, relacionamento, desenvolvimento. Sim, uma cidade só se desenvolve se seus indivíduos entendem e recebem a cultura como política essencial. Essencial para

formar pessoas, revelar potencialidades, conquistar liberdades. Cultura é cidadania, afasta a tirania, perpetua saberes, constrói memórias e aponta futuros.

Agradeço em nome da Articulação Nacional de Fóruns Estaduais de Gestores Municipais de Cultura. Viva a Cultura!

Muito obrigada!